

Kardec no século XIX.

Chora a Terra infeliz de peito aberto em chaga.
A Dúvida, o Terror, a Guerra e a Guilhotina
Inda espalham, gritando, a treva que domina
E o suor da aflição que tudo atinge e alaga...

Desvairada na sombra, a Razão desatina,
Nega a Filosofia... a Ciência divaga...
E a fé perde a visão como luz que se apaga,
Entre a maldade humana e a bondade divina.

É a noite que se alonga ao temporal violento,
É a loucura, a miséria e a dor do pensamento
E, em toda a parte, o mundo é pávida cratera!...

Mas Kardec é chamado ao torvelinho insano
E, revivendo a luz do Cristo Soberano,
Acende no horizonte o Sol da Nova Era!...

Amaral Ornellas

(Alexandrinos recebidos por Francisco Cândido Xavier, na sessão solene realizada na sede da União Espírita Mineira, no dia 18 de abril de 1956, 99º aniversário de "O Livro dos Espíritos". Inseridos no livro "Doutrina e Vida".

Fonte: "O Espírita Mineiro", números 49/50, março/abril de 1956.)

"Toda bondade mais simples,
Sincera, nobre, leal
Ajuda na construção
Do Reino Celestial"

Meimei

(Estrofe psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Fonte: "O Espírita Mineiro", números 59/60/61, janeiro/março de 1957.)